Acervo ISA
CEDI
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Possuelo assume Funai para demarcar terra dos índios

BRASÍLIA — O sertanista Sidney Possuelo, anunciado ontem no Palácio do Planalto como novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), vai ter ainda este ano CR$ 44 bilhões para dar início à demarcação das terras indígenas em território brasileiro e cumprir o que determina a Constituição: até 8 de outubro de 1993, os índios brasileiros terão todas as suas reservas demarcadas. "A demarcação das terras indígenas será nossa prioridade", afirmou. "Vamos atacar esse problema com a firmeza necessária", emendou.

O nome do novo presidente da Funai foi anunciado no Palácio do Planalto pelo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Possuelo, que chefiava a Coordenadoria de Índios Isolados da Funai, responsável pelas tribos não contactadas, foi convidado para o cargo na quarta-feira e aceitou imediatamente. O sertanista, que assume o cargo com carta branca para fazer as modificações que achar necessárias, conforme destacou o ministro da Justiça, tem 50 anos, 26 dos quais dedicados ao indigenismo. Mesmo sem ter sido empossado, participou ontem da reunião em que o presidente Fernando Collor discutiu o problema da reserva ianomâmi.

Ianomâmis — Sidney Possuelo recebeu do presidente Fernando Collor e do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, a tarefa de providenciar o mais rápido possível a retirada dos milhares de garimpeiros que invadiram as reservas dos índios ianomâmis em Roraima e destruir as mais de 100 pistas de pouso clandestinas construídas pelos empresários de garimpo. Um dos coordenadores da Operação Ianomâmi, no final do governo José Sarney, Sidney Possuelo abandonou a operação após o acordo firmado entre o ex-ministro Saulo Ramos e as lideranças garimpeiras, que acabou criando três reservas garimpeiras nas áreas ianomâmis. "Aquilo foi uma palhaçada", recordou Possuelo.

Com a escolha do sertanista, em substituição ao sargento Cantídio Guerreiro, demitido pelo presidente Fernando Collor, a Funai volta a ter na direção um funcionário de seu próprio quadro. Mais que isso: terá um sertanista à moda antiga dirigindo o destino dos mais de 230 mil índios brasileiros.

Sidney Possuelo acredita que, com um trabalho sério, poderá dar credibilidade ao órgão. Ele disse que a Funai, em vez de defender os índios, quase sempre foi usada, ao longo de sua existência, para objetivos geopolíticos. Para Possuelo, que considera "uma barbaridade" a não demarcação da reserva dos ianomânis e sua invasão por garimpeiros, é preciso "uma ação eficaz, eficiente, fulminante" na área dos ianomâmis.

Sidney Possuelo não vê com bons olhos a presença de missões religiosas junto aos índios, e pediu abertamente que a Missão Evangélica da Amazônia e a Missão Novas Tribos não tivessem acesso a áreas onde a Funai já havia constatado a presença de índios isolados, como a tribo Poturu, no oeste do Pará, invadida por missionários.

O convite para assumir a presidência da Funai, que vinha sendo ocupada interinamente pelo superintendente Evídio Battistelli, foi feito anteontem à noite numa conversa reservada que teve com o ministro Jarbas Passarinho. "O presidente Fernando Collor nos mostrou claramente que é sua intenção demarcar as terras dos índios e isso será feito", garante Possuelo.

Brasília — Gilberto Alves

O ministro Passarinho apresentou no Palácio do Planalto o novo presidente da Funai

Collor manda soltar verba

O presidente Fernando Collor reuniu ontem, no Palácio do Planalto, sete ministros, três secretários nacionais e outros técnicos governamentais, e determinou ao Ministério da Economia desbloquear recursos para demarcação da reserva ianomâmi. Determinou, também, à Polícia Federal, a retomada imediata da Operação Selva Livre, para expulsão dos garimpeiros que retornaram à reserva.

O valor exato do desbloqueio será definido na próxima semana entre os ministros da Justiça, Jarbas Passarinho, e da Economia, Marcílio Marques Moreira. Passarinho vai tentar a liberação de Cr$ 600 milhões, a preços de fevereiro, e mais US$ 550 mil de um empréstimo da ONU para a demarcação.

Cerca de 5 mil dos 30 mil garimpeiros que haviam sido expulsos da reserva ianomâmi na primeira fase da Operação Selva Livre, entre janeiro e agosto do ano passado, retornaram à área, informou o secretário da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, que participou da reunião no Planalto. Das 61 pistas de pouso clandestinas usadas pelos garimpeiros destruídas a dinamite durante a Operação Selva Livre, cinco foram reconstruídas e voltarão a ser inutilizadas.

Collor determinou, na reunião, a revisão do projeto educacional do governo para os índios e a participação da Secretaria do Meio-Ambiente (Sema) no programa agrícola para a população indígena, executado pelo Ministério da Agricultura, que prevê a auto-sustentação. Decidiu-se, também, discutir operação semelhante em conjunto com o governo da Venezuela, pois há um grande contingente de índios venezuela nos próximos à reserva.

Sidney Possuelo

Sertanista do campo assume o gabinete

Coincidência ou não, Sidney Possuelo nasceu no dia 19 de abril, Dia do Índio. Com 51 anos, 24 dos quais dedicados à questão indigenista brasileira, o novo presidente da Funai não chega a ser uma unanimidade no órgão. Mas tem o respeito da maioria das correntes ali existentes. Sertanista de campo, pouco afeito aos gabinetes refrigerados de Brasília, Sidney Possuelo trabalhou como auxiliar dos irmãos Villas-Boas em frentes de atração desde a década de 70, onde tomou conhecimento dos graves problemas enfrentados pelos índios brasileiros.

Entre os índios caiapós, Possuelo é conhecido como "Bebaty", que significa homem honrado. Uma das missões que mais o fascinam é a de manter sem contato com os civilizados os mais de 40 grupos de índios isolados existentes no país, principalmente na Amazônia.

Sidney Possuelo também não vê com bons olhos a presença de missões religiosas junto aos índios, e pediu abertamente que a Missão Evangélica da Amazônia e a Missão Novas Tribos não tivessem acesso a áreas onde a Funai já havia constatado a presença de índios isolados, como a tribo Poturu, no oeste do Pará, que foi invadida por missionários.

Já com uma calvície acentuada, casado, Sidney Possuelo terá agora o maior desafio de sua vida.

Sidney Possuelo acredita que a tarefa será árdua. "Vamos descascar esse abacaxi", promete.